



I) IDENTIFICAÇÃO:

GAADI – Grupo de Apoio a Adoção de Itapetininga
Av. Padre Antônio Brunetti, 1122 – Vila Rio Branco.

CEP: 18208-080 – Itapetininga/SP

E-mail: gaaditape@gmail.com.br

Telefone: (15) 3271-9049

CNPJ: 00.984.236.0001-19

PRESIDENTE: Deborah Rua da Costa

RG: nº 11.190.292 – SSP/SP

CERTIFICAÇÕES:

CNAS: 276/2005

CMDCA: 020

CMAS: 025

SEADS: 5509

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: 3773

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: 10.406

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: 93.582

II) EQUIPE MINÍMA DE REFERÊNCIA

NOME COMPLETO	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE	CARGA HORARIA	FONTE PAGADORA
Brandina Aparecida Raimundo de Souza.	Cuidadora	Nível Médio	44 HORAS	Recurso Municipal
Celina Laureano da Silva Oliveira	Cuidadora	Nível Médio	12/36 HORAS	Recurso Municipal
Jaddy Stephania Xavier da Silva Barbosa	Cuidadora	Cursando Nível Superior	12/36HORAS	Recurso Municipal
Dulcineia Conceição Antunes	Cuidadora	Nível Médio	12/36 HORAS	Recurso Municipal
Elson Cardoso Faria	Motorista	Nível Médio	44 HORAS	Recurso Municipal
Jamille Pereira Figueiredo	Cuidadora	Nível Médio	12/36 HORAS	Recurso Municipal
Laudicéia Vaz dos Santos	Serviços gerais	Nível fundamental	44 HORAS	Recurso Municipal
Lenice Pinto Silveira Quirino	Administrativo	Nível Médio	44 HORAS	Recurso Municipal
Nanci Fatima de Almeida	Monitora	Cursando Nível Superior	12/36 HORAS	Recurso Municipal
Murilo Cesar Garcia de Lima	Cuidadora	Cursando Nível Superior	12/36 HORAS	Recurso Municipal
Tatiane Oliveira de Souza	Monitora	Nível Médio/Técnico	12/36HORAS	Recurso Municipal
Renata Cristina de Almeida	Merendeira	Nível Médio	44 HORAS	Recurso Municipal
Viviane Monteiro de Paula	Coordenadora	Nível Superior	44 HORAS	Recurso Municipal
Regina Maria Soares Mendes Souza	Psicóloga	Nível Superior	30 HORAS	Recurso Estadual
Juliana Ribeiro Arruda	Ass. Social	Nível Superior	30 HORAS	Recurso Estadual
Janaina dos Santos Porfírio Camargo	Monitora	Nível Superior	12/36 HORAS	Recurso Estadual
Ana Paula de Queiroz Silva	Monitora	Nível Superior	12/36 HORAS	Recurso Estadual
Rosália de Fatima Batista	Monitora	Cursando Nível Superior	12/36 HORAS	Recurso Estadual
Ana Maria Facco Miranda	Administrativo	Nível Médio	44 HORAS	Recurso Próprio

III) TIPOS DE PROTEÇÃO

Proteção Social Especial de Alta Complexidade – Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes de 0 – 18 anos.

IV) DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.

As dificuldades vivenciadas no dia a dia de grande parte da população socialmente excluída faz com que as famílias se transformem em um espaço de grandes conflitos e violações de direitos.

Crianças e adolescentes vivem em situações de abandono, risco pessoal/social ou negligência de seus pais ou responsáveis. Dentre outros motivos mais frequentes para que isto ocorra estão a carência de recursos materiais da família; o abandono; a violência doméstica; a dependência química; a vivência de rua.

O cenário vivido por estas famílias acabam por ameaças e violar direitos tão importantes para crianças e adolescentes que se encontram em condições peculiares de desenvolvimento onde o cuidado, a proteção e a segurança são condições sine qua non para um desenvolvimento saudável.

O serviço de Acolhimento Institucional (SAI) juntamente com o sistema de garantia de direitos necessitam integrar-se a partir de ações intersetoriais com o objetivo de transpor as dificuldades desta população que seus filhos possam ter garantido o direito de conviver com sua família nuclear e comunitário.

Desenvolver ações visando o retorno para casa e reconhecer que por mais que o Serviço de Proteção Especial tem como missão garantir e promover direito que foram ameaçados e violados não pode perder o olhar para a criança e adolescentes que vivenciam uma separação do seu familiar, o que pode configurar em vários sentimentos como: tristeza, insegurança, rejeição, ódio e fortes angústias.

“A cultura da institucionalização integra a história da população infanto-juvenil de pobreza, violência e abandono no Brasil, tendo tido o ideal de proteção como justificativa para secular confinamento em instituições de abrigo.”

RIZZINI. I. A institucionalização de crianças e adolescentes no Brasil, Rio de Janeiro. Ed. PUC – RJ; 2004

IV) PERFIL ATUAL DA CLIENTELA ASSISTIDA

CRIANÇAS/ADOLESCENTES ACOLHIDOS ATUALMENTE

	IDADE	SEXO	TEMPO DE ACOLHIMENTO
01	06 meses	Masc.	06 meses
02	09 meses	Masc.	02 meses
03	10 meses	Fem.	10 meses
04	03 anos	Masc.	02 meses
05	05 anos	Masc.	02 meses
06	08 anos	Fem.	01 ano
07	08 anos	Masc.	01 ano
08	10 anos	Masc.	01 ano
09	11 anos	Fem.	10 anos
10	12 anos	Masc.	01 ano
11	12 anos	Fem.	01 ano
12	14 anos	Fem.	10 anos
13	17 anos	Fem.	10 anos

MOTIVOS PARA O ACOLHIMENTO

- ✓ Maus Tratos (violência física, psicológica);
- ✓ Negligência;
- ✓ Abandono de incapaz;
- ✓ Genitores usuários de substâncias psicoativas;
- ✓ Genitores com problemas de ordem mental;
- ✓ Genitores com problemas clínicos;

CONVIVÊNCIA FAMILIAR

SEM CONTATO FAMILIAR	DESTITUIÇÃO DO PODER FAMILIAR	CONVIVÊNCIA FAMILIAR	SEM VÍNCULO FAMILIAR	GRUPO DE IRMÃOS
02	01	07	03	04

DEFASAGEM ESCOLAR

IDADE ATUAL DA CRIANÇA/ADOLESCENTE	DATA DE NASCIMENTO	SÉRIE ESCOLAR EM QUE ESTÁ MATRICULADO	SÉRIE ESCOLAR EM QUE DEVERIA ESTAR MATRICULADO
05 anos	25/07/2012	Pré (fase 2)	-----
08 anos	30/08/2009	2º ano fund.	-----
08 anos	30/08/2009	2º ano fund.	-----
10 anos	05/08/2007	4º ano fund.	-----
11 anos	15/11/2005	6º ano fund.	-----
12 anos	22/09/2004	6º ano fund.	-----
12 anos	01/10/2004	5º ano fund.	6º ano fund.
14 anos	08/06/2003	8º ano fund.	9º ano fund.
17 anos	21/05/2000	3º ano médio	-----

V) PUBLICO ALVO

Crianças e adolescentes encaminhadas pelo Conselho Tutelar e Vara da Infância e Juventude do Município de Itapetininga; mediante termo ou guia de acolhimento.

VI) OBJETIVO GERAL

Oferecer acolhimento excepcional e provisório para criança e adolescentes em situação de risco social e pessoal, afastadas do convívio familiar por meio de medida (ECA art. 101), aplicada pelo órgão competente, cuja família ou responsáveis, encontram-se temporariamente impossibilitada de cumprir sua função de cuidado e proteção até que seja viabilizada o retorno ao convívio com a família de origem e/ou extensa, e, na sua impossibilidade encaminhada para família substituta.

VII) OBJETIVO ESPECÍFICO

1º OBJETIVO ESPECÍFICO

Promover a inserção de crianças e adolescentes em atividades que garantam sua convivência comunitária, culturais, de lazer, qualificação para que contribuam para seu protagonismo e autonomia.

2º OBJETIVO ESPECÍFICO

Qualificar os funcionários da Unidade de Acolhimento, visando estabelecer competência para o exercício de suas funções, bem como a qualidade nas relações do trabalho com seus pares, com os acolhidos e a população atendida.

3º OBJETIVO ESPECÍFICO

Trabalhar junto com a família dos acolhidos desenvolvendo ações para que possam identificar a refletir e restaurar os motivos que levaram ao acolhimento recuperando a capacidade cuidadora e protetiva. Podendo desta forma, ocorrer o desacolhimento dos filhos.

VIII) METODOLOGIA

Metodologia utilizado será participativo de grupo operativos (elementos: pertença, pertinência, comunicação, cooperação, aprendizagem e tele), oficinas e trabalhos em grupos. Será desenvolvida pela equipe técnica da Unidade e por outros atores que puderem contribuir para o trabalho.

IX) METAS E INDICADORES DE AVALIAÇÃO PARA O MONITORAMENTO

1º OBJETIVO ESPECÍFICO

Promover a inserção de crianças e adolescentes em atividades que garantam sua convivência familiar, convivência comunitária, cultural, de lazer, qualificação para que contribuam para seu protagonismo e autonomia.

ATIVIDADES	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL
Convivência Familiar	Atender 50% das crianças e adolescentes acolhidos	Visitas das famílias no Serviço de Acolhimento e participação das famílias em eventos	Relatórios	Garantir o direito de convivência familiar das crianças e adolescentes acolhidos	Equipe Técnica da Unidade de Acolhimento.
Convivência Comunitária	Inclusão de 80% das crianças e adolescentes nas atividades	Número de crianças e adolescentes que aderiram as atividades escolhidas	Relatório do número de crianças e adolescentes inscritos nas atividades	Garantir o direito de convivência comunitária das crianças e adolescentes acolhidos	Equipe Técnica e cuidadores da Unidade de Acolhimento.
Levantamento das atuais necessidades ligadas à saúde e outros	Atender 100% das necessidades apresentadas pelas crianças e adolescentes acolhidos	Números de atendimentos realizados de acordo com as necessidades	Relatório dos atendimentos realizados	Superação de dificuldades que dificultam o desenvolvimento saudável	Equipe Técnica e cuidadores da Unidade de Acolhimento.

Acompanhamento escolar	Atender 100% das crianças e adolescentes acolhidos	Aproveitamento escolar e frequência	Relatório das escolas	Superação de dificuldades que dificultam o desenvolvimento de aprendizagem	Equipe Técnica da Unidade de Acolhimento.
Plano de Desligamento	Proporcionar condições favoráveis para o desacolhimento	Desenvolvendo ações que venham fortalecer a autonomia.	Cursos de qualificação profissional, inserção no mercado de trabalho, Auto-cuidado, Economia e Rotinas domésticas.	Superação de dificuldades que dificultam o desenvolvimento da autonomia.	Equipe Técnica da Unidade de Acolhimento.
Acolhidos inseridos no CadÚnico.	Atender 100% dos adolescentes acolhidos maiores de 16 anos	Número de adolescentes cadastrados	Recebimento do benefício	Administração do recurso recebido para atender algumas necessidades	Equipe Técnica da Unidade de Acolhimento.
Apadrinhamento Solidário	Atender 100% das crianças e adolescentes acolhidos e inseridos no Programa.	Número de crianças e adolescentes Apadrinhados.	Relatório de acompanhamento	Adesão ao programa	Equipe Técnica da Unidade de Acolhimento.

2º OBJETIVO ESPECÍFICO

Qualificar os funcionários da Unidade de Acolhimento, visando estabelecer competência para o exercício de suas funções, bem como a qualidade nas relações do trabalho com seus pares, com os acolhidos e a população atendida.

ATIVIDADES	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL
Capacitação continuada dos funcionários da Unidade de acolhimento.	100% dos funcionários contratados, mais 1 membro da Diretoria	Número de funcionários capacitados	Lista de presença	Melhora na qualidade nas ações sócias educativas	Equipe da Unidade de Acolhimento. Técnica
Orientações individuais para os cuidadores/educadores	100% dos Educadores	Números e frequência de educadores que procuraram a orientação.	Registro dos relatórios das demandas apresentadas.	Capacidade de mediação e superação de conflitos junto aos acolhidos.	Coordenadora e Psicóloga da Unidade de Acolhimento.
Avaliação e desempenho dos funcionários	100% dos funcionários	Número de funcionários avaliados	Questionário de avaliação, de satisfação e desempenho.	Identificação de dificuldades no exercício da função para subsidiar planejamento de capacitações	Coordenadora e Equipe Técnica da Unidade de Acolhimento.

3º OBJETIVO ESPECÍFICO

Trabalhar junto com a família dos acolhidos desenvolvendo ações para que possam identificar e refletir e restaurar os motivos que levaram ao acolhimento recuperando a capacidade cuidadora e protetiva. Podendo desta forma, ocorrer o desacolhimento dos filhos.

ATIVIDADES	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL
Reavaliar com a família o trabalho já realizado, analisando os resultados alcançados, planejando os próximos passos	100% das famílias das crianças e adolescentes acolhidas e 100% das famílias de crianças e adolescentes desacolhidos, mas que apresentam ainda grau de vulnerabilidade social e pessoal.	Número de famílias participantes	Lista de presença dos encontros realizados. Plano de Ação da Família	Atualização do diagnóstico familiar	Equipe Técnica da Unidade de Acolhimento
Visitas domiciliares	100% das famílias das crianças e adolescentes acolhidas e 100% das famílias de crianças e adolescentes desacolhidos, mas que apresentam ainda grau de vulnerabilidade social e pessoal.	Número de famílias visitadas.	Relatórios das visitas Realizadas.	Identificação em loco das dificuldades das famílias	Equipe Técnica da Unidade de Acolhimento

Realização de oficinas para promover o empoderamento das famílias para que se tornem responsáveis pela garantia de direitos sociais e humanos.	100% das famílias das crianças e adolescentes acolhidas e 100% das famílias de crianças e adolescentes desacolhidos, mas que apresentam ainda grau de vulnerabilidade social e pessoal.	Número de famílias participantes	Lista de presença das oficinas realizadas.	Construção do PAF para estimular a pro atividades das famílias	Equipe Técnica da Unidade de Acolhimento
Preparação das famílias para o desacolhimento, após determinação Judicial.	100% das famílias das crianças e adolescentes acolhidas com previsão para o desacolhimento	Ofício Determinação Judicial	Número de crianças e adolescentes desacolhidos	Manutenção e fortalecimento dos vínculos familiares	Equipe Técnica da Unidade de Acolhimento
Encontros coletivos com as famílias	100% das famílias das crianças e adolescentes acolhidas	Número de famílias que aderiram ao programa	Lista de presença dos encontros realizadas	Autonomia, fortalecimento e garantia de direitos.	Equipes Técnicas dos Serviços de Acolhimentos de

					Itapetininga e CREAS
--	--	--	--	--	----------------------

X) CRONOGRAMA DE EXECUÇÕES

ATIVIDADES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA	DIAS DE EXECUÇÃO	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEL TECNICO
Reavaliação do PIA e Estudo da situação atual das famílias e dos acolhidos	Fevereiro	30 horas	10 dias uteis	Psicólogo, Ass. Social, Educadores e Acolhidos.	Regina e Juliana
Inserção dos adolescentes em atividades esportivas e profissionalizantes	Fevereiro/ Março	15 horas	05 dias uteis	Assistente Social	Juliana
Visitar profissionais (vaga Social) para Apadrinhamento de Serviços	Março	10 horas	10 dias uteis	Psicólogo, Assistente Social	Regina e Juliana
Inserção em atendimento em saúde (Especialidades)	Quando necessário	A critério do profissional	A critério do profissional	Especialistas	Regina e Juliana

Reforços Escolares	Março	05 horas	02 vezes por semana	Voluntários	Viviane
Realizações de passeios	Semanal	04 horas	01 vez na semana	Cuidadores	Tatiane e Nanci
Participação em práticas esportivas	Semanal	04 horas	02 vezes por semana	Monitora	Brandina
Capacitação de funcionários	Bimestral	08 horas	06 encontros	Psicóloga	Regina
Orientação individual com os funcionários (procura espontânea)	Semanal	02 horas	1 vez por semana	Psicóloga	Regina
Reunião do Comitê Disciplinar	Mensal	02 horas	10 dias uteis	Coordenadora, Educadores, Acolhidos e Equipe Técnica.	Viviane
Avaliação de Desempenho dos Funcionários	Semestral	10 horas	06 dias uteis	Coordenadora e Psicóloga	Viviane e Regina
Orientações individuais com as famílias	Quinzenal	02 horas	02 vez ao mês	Psicólogo, Assistente Social	Regina e Juliana

Reunião mensal com as famílias	Mensal	02 h. por encontro	De Janeiro a Julho	CREAS e Equipes Técnicos dos	Regina e Juliana
Oficinas com as famílias	Mensal	02 horas	01 vez ao mês	Psicólogo, Assistente Social	Regina e Juliana
Monitoramento	Mensal	01 hora	Último dia do mês	Coordenadora e Equipe Técnica	Viviane, Regina e Juliana.
Avaliação	Quadrimestral	02 horas	Final dos meses de abril, agosto e dezembro	Coordenadora e Equipe Técnica	Viviane, Regina e Juliana.

Juliana Ribeiro Arruda
Assistente Social - GAADI
CRESS 56734

Regina M. Soares Mendes Souza
Psicóloga - GAADI
CRP 06/14206

Viviane Monteiro de Paula
Coordenadora – GAADI
RG 21.900.560

